

qual embarcação dourada, exposta ao mar proceloso e sem porto de destino. A tempestade, na vida humana, são as paixões desenfreadas, que só fazem perturbar e afligir o Espírito; só ao desencarnar, compreende este o mal que lhe trouxeram tais gozos.

— /// —

Soneto IV

28-11-1946

*Volta, Bocage, ao mundo e grita ao Fado
Que a Fama vil padece desengano,
Que a carícia de Ismene é fogo insano
Depois do escuro Estige atravessado.*

*Antes viver no exílio sem agrado,
Sofrer de Goa o beleguim tirano,
Beijar fusco Hidal-Khan por soberano
Que ser presa de gozo desmarcado.*

*Preferível guardar ervadas setas
Da calúnia que mata pouco a pouco,
Sucumbindo entre as dores mais abjetas,*

*Que morrer, de olhar baço e peito rouco,
Na miserável chusma dos patetas
E acordar no outro mundo como louco.*

Combate a vaidade que aspira à fama e glória entre os homens. Todos os sofrimentos, todas as humilhações são preferíveis à sede de admiração mundana; esta nos

enche de orgulho e de ilusões e nos projeta num mundo de dores atrozes, após o desligamento do Espírito, longe da multidão ignara que nos incensava. Ainda nos acautela contra as falsas delícias amorosas, que, após a morte do corpo, se transformam em chamas torturantes para o Espírito.

— /// —

Soneto V

29-11-1946

*Doce Mãe, Sereníssima Senhora,
Dos teus olhos velados de Doçura
Nasce fresca a alvorada, que fulgura
Na infortunada sombra de quem chora!*

*Quando meu ser vagava em noite escura,
Nas angústias do abismo que apavora,
Estendeste-me os braços, vendo, embora,
Minhas chagas de treva e de loucura...*

*Ante o Regaço Fúlgido consente
Que minha fé se exalte, embevecida,
Prosternada, ditosa, reverente.*

*Recebe no dossel de Graça e Vida
O louvor de teu filho penitente,
No clarão de minh'alma convertida. (*)*

Depois de nos prevenir contra os vícios, quais o orgulho, a vã curiosidade, a concupiscência e a vaidade, o poeta nos dá exemplo de submissão e de reconheci-

(*) Este soneto foi escrito enquanto nosso confrade Ismael Gomes Braga fazia a prece de encerramento da sessão pública, que se estendera por três horas de trabalhos mediúnicos ininterruptos. O presidente implorava a proteção de Maria para os sofredores encarnados e desencarnados. — *Nota do mesmo confrade.*